

## GRUPO DE ESTUDOS SOBRE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

MANUELLA DOS SANTOS GARCIA VANTI CARVALHO<sup>1</sup>; MAITÊ LEMES  
CURTINAZ<sup>2</sup>; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA<sup>3</sup>; SAVANNAH LIETZ CARVALHO<sup>4</sup>;  
ROBERTA ZAFFALON FERREIRA<sup>5</sup>, MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA<sup>6</sup>;

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [manuellagc@hotmail.com](mailto:manuellagc@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [maitelm2011@hotmail.com](mailto:maitelm2011@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [kaa\\_langmantel@hotmail.com](mailto:kaa_langmantel@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [savannahleitzke@gmail.com](mailto:savannahleitzke@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [betazaffa@gmail.com](mailto:betazaffa@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas - [mandagara@hotmail.com](mailto:mandagara@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas vem crescendo no país, mostrando graves problemas de cunho social, cultural, econômico e de saúde pública. No entanto, debater e discutir a respeito deste assunto, é indispensável. Estamos habituados a assistir na mídia alertas a respeito do uso e abuso de drogas, com uma grave crítica e marginalização aos usuários de *Crack* e outras drogas ilícitas, ao mesmo tempo em que vemos a exaltação e incentivo ao consumo de drogas lícitas. De acordo com o Conselho Regional de Psicologia (2011), ao prestarmos atenção ao que é veiculado na mídia diariamente sobre o uso de drogas, a impressão que se tem é que a situação mostra-se como uma epidemia: extremamente grave, perigosa e que exige ações rápidas e enérgicas, sob o temor de que o país seja dominado pelos usuários dessa droga. A consequência desta visão distorcida a respeito do uso de drogas é uma desfiguração dos usuários, tornando-os o extremo dos excluídos da sociedade, o lixo das ruas das grandes cidades, o que deve ser ocultado e apagado da visão dos demais cidadãos.

O planejamento de uma intervenção eficaz, segue a lógica do sistema de redução de danos, que visa minimizar as consequências do uso de álcool e outras drogas, como por exemplo a prevenção ao aumento do número de infecções por HIV e hepatites. O de redução de danos, proporciona o reconhecimento de cada usuário com suas singularidades, traça com eles estratégias que estão voltadas não para a abstinência, mas para a defesa de sua vida (BRASIL, 2003). Os Centros de Apoio Psicossocial especializado em álcool e drogas (CAPSad), atuam em ambientes comunitários, de forma integrada com as demais redes de cuidados com álcool e drogas; devem organizar em seu território de atuação serviços e iniciativas que visem atender as necessidades dos usuários, com ênfase na reabilitação e reinserção social dos mesmos (BRASIL, 2003). Porém, segundo o Conselho Regional de Psicologia (2011), o que existe hoje no Brasil, do ponto de vista de

política pública sobre saúde na área de drogas, é um grande investimento financeiro nos tratamentos e pouca atenção na prevenção e cuidados pós-tratamento, a grande maioria das propostas trabalha intensivamente na questão da interrupção do consumo (que é necessária), mas dedica pouca atenção à manutenção do comportamento de mudança.

Discussões sobre o consumo de drogas vêm acompanhando a história da humanidade há milhares de anos, o *Crack* é mais uma, ou talvez se diga a mais atual. Com isso, foi criado o Grupo de Estudos sobre *Crack*, Álcool e outras drogas, vinculado ao Projeto de Pesquisa “Perfil dos Usuários de *Crack* e Padrões de uso”, da Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Pelotas, onde os integrantes se reúnem mensalmente, desde maio de 2012. O projeto tem o intuito de levantar questionamentos e possíveis alternativas a cerca da temática, como também promover discussões, proporcionando um espaço de troca de experiências, trazendo um suporte teórico à prática cotidiana com os usuários.

## 2. METODOLOGIA

O Grupo de estudos sobre *Crack*, Álcool e outras drogas é um recorte do projeto de pesquisa intitulado “Perfil dos Usuários de Crack e padrões de Uso”. Ele foi criado devido à demanda de aprofundar estas temáticas que normalmente são vistas com preconceito pela população em geral. O grupo caracteriza-se por realizar levantamentos bibliográficos e fundamentações teóricas que embasam as discussões, e produzem palestras com professores doutores, estudantes de graduação e pós-graduação, redutores de danos e profissionais que atuam na rede de atenção psicossocial, da cidade de Pelotas/ Rio Grande de Sul. Cabe ressaltar, que estuda-se fundamentalmente as redes de atenção aos usuários de álcool e outras drogas, baseados sempre nas lógicas do Sistema Único de Saúde.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo de estudos começou em 2012, ocorrendo sempre na última quinta feira de cada mês. Participam frequentemente em média 20 integrantes e 12 encontros já realizados. Teve como primeira etapa esclarecer dúvidas sobre todos os tipos de drogas como álcool, tabaco, maconha, cocaína, crack e medicações. Em um segundo momento foram abordados temas como os padrões de uso, a política de redução de danos, estudos etnográficos relacionados ao tema, os efeitos das substâncias, a rede de atenção à saúde participando do processo de cuidado ao usuário, as redes de atenção psicossocial, os efeitos sociais e familiares do consumo, o consumo antes/durante/após a gestação e a qualidade de vida dos bebês de mães usuárias. Recebeu-se a visita de dois antropólogos, um da própria UFPel e outro da UFBA, que proferiram palestras e realizaram oficinas. Os temas são escolhidos a partir dos fatos que surgem no desenvolver da pesquisa, e também da demanda que os profissionais trazem para o meio. Os integrantes do grupo, variam entre acadêmicos e docentes de vários cursos como a Psicologia, Enfermagem e Medicina, profissionais da rede municipal de saúde (CAPS, Redução de Danos, Estratégia Saúde da Família, etc).

O objetivo do projeto é alcançado a cada encontro, e surpreende os participantes, que conseguem levar conhecimento para suas práticas de saúde e de

educação, bem como deixar a realidade com que trabalham diariamente para os acadêmicos. Percebe-se nas experiências debatidas, a degradação moral e social dos usuários de drogas, e as dificuldades encontradas pelos profissionais em acessar os mesmos. Vê-se a precariedade das políticas públicas de saúde dentro do tema, e ao mesmo tempo o retrocesso nas formas de intervenção e tratamento existentes.

#### 4. CONCLUSÃO

Devido à problemática exposta atualmente sobre o tema, o grupo de estudos proporciona aos acadêmicos de diversas áreas, pós-graduandos e profissionais de saúde uma reflexão-discussão sobre a temática, para que assim possa contribuir com abordagens não normativas para as vivências em uma sociedade onde o número de usuários de crack, álcool e outras drogas aumentam gradativamente, tornando-se necessário os grupos de estudos que levantem além de problemas, alternativas e soluções para estes casos e quebrando mitos e tabus de um pré julgamento.

#### Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. **Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas**. Brasília: 2003.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DA 6ª REGIÃO. **Álcool e outras drogas**. Edição 1. São Paulo. 2011.